

Coliforme ameaça

DF - Saneamento

Análise da Caesb constata 7 mil coliformes fecais em 100

o Vale

A Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) constatou a presença de sete mil coliformes fecais em 100 mililitros de água, o que corresponde a 70 mil por um litro, de uma amostra coletada no Córrego Quinze, que abastece os dez mil habitantes do Vale do Amanhecer, a 55 quilômetros do Plano Piloto. Este índice corresponde ao trecho mais poluído do córrego, que fica ao lado de uma residência.

A contaminação da água foi constatada na semana passada no resultado de uma análise, feita pelo Instituto de Saúde que apontou 2.400 coliformes por um litro. Na sexta-feira passada, técnicos da Caesb voltaram ao Vale do Amanhecer, coletando água de três trechos do córrego. Nas outras duas amostras, a Caesb registrou 1.700 coliformes por 100 mililitros.

Além da construção do poço artesiano, anunciada na sexta-feira passada, a Caesb decidiu ontem entrar em contato com a Associação Brasileira de Indústrias de Alcalis, Cloro e Derivados, com sede no Rio de Janeiro, para estudar a proposta de aplicar cloro de casa em casa.

Outra alternativa de solução mais imediata, já que a construção do poço pode levar até 60 dias, seria a construção de um novo canal, utilizando as águas do córrego, de um trecho que não esteja poluído. Técnicos da Caesb estiveram ontem no Vale do Amanhecer para coletar uma nova amostra, desta vez do manancial, para verificar a viabilidade de executar esta medida. Segundo a Assessoria de Imprensa da Caesb, caso a quantidade de coliformes desta amostra se apresente reduzida, ou de preferência nula, será possível construir o canal.

Visitantes

Para amanhã, quando o Vale do Amanhecer deve receber 15 mil visitantes que participarão da festa do "Dia do Doutrinador", a Caesb preparou um esquema especial. Uma equipe de técnicos se encontra no Vale desde ontem para prestar esclarecimento à população sobre os cuidados com a água contaminada.

Os funcionários da Caesb estão distribuindo, de casa em casa, cartilhas com orientações sobre higiene sanitária e as precauções para o consumo da água. A campanha começou a surtir efeitos. A população está fervendo água para beber, lavar os utensílios de cozinha e também adotou outras medidas recomendadas pela Caesb. Os moradores do Vale também fizeram um desvio do córrego, para evitar o trecho onde o esgoto é jogado.

Caesb começa a abrir o poço

A Caesb começou ontem a abertura do poço artesiano do Vale do Amanhecer. A medida é parte dos trabalhos que o órgão passa a desenvolver no local com o objetivo de sanar o problema de abastecimento de água. De acordo com o presidente da Caesb, Antônio de Pádua, a obra ficará pronta em 60 dias.

Por ser propriedade particular, a Caesb não é diretamente responsável pelo abastecimento do local, que conta com mil residências e com uma população de dez mil habitantes. "A nossa preocupação é na medida em que, como responsáveis pelo saneamento, sabemos que

aquela comunidade corre risco de saúde, consumindo uma água imprópria", diz Pádua, que determinou aos técnicos do órgão um levantamento casa a casa com o objetivo de ver as reais condições de abastecimento e para orientar cada família.

Fossas

Pádua diz que o problema abrange também a área de esgotos. "Muitas casas não dispõem de fossas, o que agrava mais ainda o quadro de higiene do local", explica o presidente da Caesb, que no trabalho de orientação, iniciado no último fim de semana, recomenda que a população ferva toda água utilizada e está ensinando como construir uma fossa.

Enquanto isso, a Caesb estará estudando as formas de resolver o problema de abastecimento de água do Vale do Amanhecer, inclusive com a adoção do uso de hidrômetro. Todas medidas adotadas pela Caesb foram determinadas pelo governador Joaquim Roriz, que pediu providências para evitar que a população corra risco em função do consumo da água contaminada.